

**PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO
PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Giovanna Sales de Oliveira¹

Hugo Alves Pedrosa²

Suzete Gonçalves Caçula³

Jessica Lima de Oliveira⁴

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁵

Felice Teles Lira dos Santos Moreira⁶

O recém-nascido pré-termo (RNPT) é aquele que nasce com idade gestacional menor que 37 semanas, o qual pode apresentar algumas complicações graves que indiquem a necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), local indispensável para o desenvolvimento e sobrevivência desse RNPT. Essa internação precoce pode ocasionar uma série de impactos para o recém-nascido e sua família, assim, levando ao surgimento de vários sentimentos, sejam eles negativos e/ou positivos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever a percepção familiar sobre o processo de internação do recém-nascido pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A busca de dados deu-se através do LILACS, Medline e BDENF, no período de março a abril de 2020. Inicialmente foram encontrados 1.230 artigos a partir dos descritores recém-nascido, prematuro e família. Após aplicação dos critérios de inclusão, sendo eles: artigos publicados nos últimos 5 anos; em inglês, português e espanhol; artigos originais e disponíveis em texto completo, restaram 291, desses, foram selecionados 16 artigos selecionados após leitura do título e do texto para compor a amostra final. Os estudos evidenciaram que o processo de internação é extremamente doloroso para a família, principalmente para a mãe que está recuperando-se do parto. Durante a gestação a família se prepara para a chegada de um RN saudável e estável, porém quando esse cenário diverge do esperado torna-se algo doloroso para todos os envolvidos, levando ao desenvolvimento de sentimentos negativos, incluindo, tristeza, culpa, ansiedade e medo de perder o bebê. Ao longo desse processo, as famílias encontram várias dificuldades para realizarem o acompanhamento diário do RN, como por exemplo, recursos financeiros e a distância entre a unidade e a casa dessas genitoras. Percebe-se que todas essas questões tornam a internação muito complexa e preocupante diante da necessidade que os pais sentem de estar perto do filho, assim, fazendo com que sintam-se impotentes diante do cuidado ao RN, assim, cabe a equipe de

saúde auxiliá-los a compreenderem todo o percurso da internação e a importância da participação ativa deles. Com isso, entende-se que o processo de internação é extremamente doloroso para a família, uma vez que o mesmo reflete a fragilidade do RNPT e como consequência desperta vários sentimentos negativos em sua família.

¹ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email: giovannas735@gmail.com;

² Enfermeiro; Hospital e Maternidade Dr. Alberto Feitosa Lima; email: hugopedrosa55@gmail.com;

³ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email: suzetecacula@gmail.com;

⁴ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email: jessicacaete2@gmail.com;

⁵ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email: vas.ventura@outlook.com;

⁶ Enfermeira; Mestre; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri; email: felicelira@hotmail.com;